



Junto à igreja do Colégio, guardavam-se papéis consultados por Eufrásio.

Papeladas históricas do escrivão Eufrásio

ERNANI SILVA BRUNO

Está completando este ano um século de existência uma das obras clássicas de consulta da historiografia paulista, com seu longo título explicativo bem ao gosto da época: "Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo, seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da Capitania de São Vicente até o ano de 1876". Coligidos por Manuel Eufrásio de Azevedo Marques e publicados por deliberação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1879.

Esse Manuel Eufrásio nascera em 1825 em Paranaguá (vila então pertencente à província de São Paulo) e era sobrinho de Antonio Mariano de Azevedo Marques, o Mestrinho, fundador do primeiro jornal paulista, "O Farol Paulistano". Pertencia, portanto, a uma das provavelmente poucas famílias da época com algum interesse por letra de forma, por imprensa, por livros. De outra parte, trabalhando na Secretaria do Governo e como escrivão de órfãos da cidade de São Paulo, Manuel Eufrásio viveu entre velhos documentos (que seriam a base das coleções do futuro Arquivo do Estado), registros da Câmara Municipal e das ordens de São Bento e do Carmo, da Tesouraria da Fazenda e do Cartório de Órfãos. Manuscritos quase sempre de difícil decifração, com os garranchos dos escrivães coloniais derramando-se ao longo de papéis já então meio dismantelados, amarelecidos pelo tempo, esburacados pelas traças. Mas ainda capazes de inspirarem paixões.

Azevedo Marques apaixonou-se por essa papelada velha e, obviamente, pelas épocas, as coisas, os eventos e as personalidades que nela se refletiam, adormecidas, à espera de um toque mágico que as restituísse à tona do tempo. Sabe Deus quantas vezes o autor dos futuros "Apontamentos" terá desanimado diante de terríveis omissões documentais ou das informações contraditórias que brotavam daquele infinito rol de anotações. Mas a despeito dos desencontros, das falhas e das lacunas que verificou nessa documentação, às vezes talvez empilhada em torno de sua banca de trabalho, percebeu de certo que dela poderia extrair e ordenar muita coisa útil para o conhecimento mais detalhado e coerente da história de São Paulo. História cuja bibliografia, até esse tempo, era bastante reduzida, limitando-se aos estudos de Pedro Taques e de Frei Gaspar elaborados no século 18, e dos quadros históricos levantados por Saint-Hilaire, em 1851, e por José Joaquim Machado de Oliveira, em 1864.

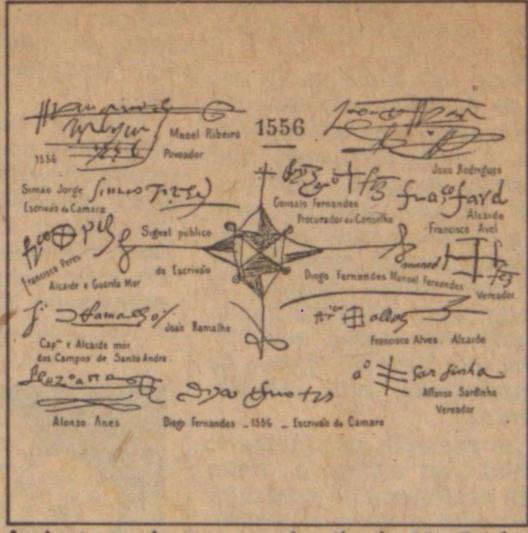
Ocorreu-lhe, pois, a idéia de compor, com o farto e disparatado material com que convivia, uma obra em forma de dicionário geográfico, histórico e biográfico regional, tipo de publicação comum em sua época e até o começo do século atual. Silvio Romero, em sua volumosa "História da Literatura Brasileira", incluiu Azevedo Marques e seus "Apontamentos" no período da historiografia nacional que ele definiu como "das histórias gerais ou limitadas a certas zonas ou épocas" e que se desenvolveu, segundo ele, a partir de 1850. De fato, várias obras desse tempo e desse tipo existem na bibliografia histórica brasileira: o Dicionário Topográfico, Estatístico e Histórico da Província de Pernambuco (1863), de Manoel da Costa Honorato; o Dicionário Histórico e Geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1865), de Domingos de Araújo e Silva; os dicionários históricos das províncias do Maranhão e do Espírito Santo (1878), de Cesar Augusto Marques; o Dicionário Geográfico, Corográfico e Estatístico de Pernambuco (1908), de Sebastião de Vasconcelos, e provavelmente outros.

São livros que não conferem por certo aos seus autores — como é também o caso de Azevedo Marques — o "status" intelectual que resulta da elaboração de brilhantes interpretações no campo da historiografia. Enquadram-se mais na categoria daqueles trabalhos que exigem, de seus preparadores, uma alta dose de pachorra, de humildade e de desistência, mas que acabam sobrevivendo como contribuições insubstituíveis.

Azevedo Marques admitia que houvesse erros e deficiências em sua obra, assim referindo-se a ela: "Somos os primeiros a reconhecer que erros e deficiências serão encontrados, e estas à incúria com que têm sido tratados os nossos arquivos, hoje poerrimos de papéis e livros antigos". Entretanto, sabe-se que, dentro de uma perspectiva brasileira, a área do planalto de São Paulo até hoje deve ser considerada de remotíssimos documentos. As cidades litorâneas mais antigas tiveram muitos de



Manuel Eufrásio de Azevedo Marques.



Assinaturas do governo da vila de São Paulo.

seus mais velhos papéis de arquivo queimados por invasores e piratas ou devorados pelos insetos favorecidos pelo ardente clima tropical. E por isso — como observou Afonso de E. Taunay — "coube aos estudiosos da tradição paulista a ventura de poderem aproveitar o opulento manancial de papéis que, com raras lacunas, vêm de 1562 aos nossos dias e onde se retraza a vida municipal da vila anchietana através das Atas e do Registro Geral de sua Câmara".

Azevedo Marques não teve a alegria de ver impressos os "Apontamentos", pois faleceu em 1878. Nesse ano sua viúva remeteu os originais de seu trabalho a d. Pedro 2.º, que os encaminhou ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A comissão designada para opinar a respeito disse que se tratava, não de um estudo completo e perfeito da história e geografia de São Paulo, mas de simples ensaio ou esboço, habilmente preparado "e que fora para desejar-se que fosse desde já tentado com referênciã a todas as províncias do Império". E, em vista desse parecer, publicouse o livro em 1879, em edição de mil exemplares que, com o correr dos anos, foram totalmente absorvidos pelos interessados.

Há algumas décadas, era considerada obra raríssima, dessas que só se encontram em bibliotecas públicas ou nas coleções de alguns bibliófilos. Olinto Moura — seguro conhecedor da atividade literária em São Paulo — confirma que nos anos 30 ou 40 era uma sensação quando aparecia, em alguma livraria, um exemplar do livro de Azevedo Marques. Daí ter sido esse livro escolhido, pelo historiador Afonso de E. Taunay, para dar início, em 1953, à série Biblioteca Histórica Paulista, programada pelo editor Martins como contribuição às comemorações do quarto centenário da cidade de São Paulo.

De qualquer modo, com suas omissões ou seus enganos, os "Apontamentos" vêm sendo, há cem anos, fonte de consulta indispensável para os pesquisadores da história paulista. Um livro não apenas centenário, mas um livro vivo.